Saúde global: desigualdades e desafios do financiamento e da cooperação internacional

Salud global: desigualdades y retos del financiamiento y de la cooperación internacional

Global Health: Inequalities and Challenges of Financing and International Cooperation

Diana Zeballos, Patrícia Lewis Carpio, Mateus dos Santos Brito, Matheus dos Santos da Silveira, Renan Amaral Oliveira, Tatiana Cerqueira Machado Medrado, Ana Carol Aldapi Vaquera e Luis Eugênio de Souza

Resumo: Na última quinzena, manifestações de 51 organizações da sociedade civil (OSC), entre as 64 monitoradas, evidenciaram a convergência entre a defesa de direitos, o fortalecimento dos sistemas de saúde e os desafios do financiamento e da cooperação internacional. Enquanto as OSC de interesse público enfatizaram direitos humanos, mobilização social e redução das desigualdades, as de interesse privado destacaram parcerias, vacinação e inovação tecnológica. A preparação para pandemias e a emergência de surtos, incluindo cólera e Ebola, reforçaram a necessidade de ampliar a vigilância epidemiológica, apoiar a força de trabalho em saúde e garantir acesso equitativo a ações de saúde. Os cortes e as restrições de financiamento afetaram os serviços de atenção primária e a assistência humanitária, revelando também problemas associados ao financiamento fragmentado. Conflitos armados, desastres associados à emergência climática e a vulnerabilidade social ampliaram os desafios de acesso à saúde e à proteção social. Os debates da 81ª Assembleia Geral das Nações Unidas e a discussão sobre saúde planetária reforçaram a necessidade de investimentos sustentáveis, cooperação internacional e políticas integradas para reduzir as desigualdades e proteger as populações vulneráveis.

Palavras-chave: Saúde global; cooperação internacional; financiamento da saúde; sistemas de saúde.

***Resumen**: Durante la última quincena, las publicaciones de 51 de las 64 organizaciones de la sociedad civil (OSC) monitoreadas evidenciaron la convergencia entre la defensa de los derechos, el fortalecimiento de los sistemas de salud y los desafíos vinculados al financiamiento y a la cooperación internacional. Mientras que las OSC de interés público enfatizaron los derechos humanos, la movilización social y la reducción de las desigualdades, las organizaciones de interés privado destacaron las alianzas, la vacunación y la innovación tecnológica. La preparación para pandemias y la respuesta a brotes, incluidos los de cólera y ébola, enfatizaron la necesidad de apoyar la fuerza laboral sanitaria y garantizar el acceso equitativo a las intervenciones de salud. Los recortes y las restricciones de financiamiento afectaron los servicios de atención primaria y de asistencia humanitaria, revelando también problemas asociados a la financiación fragmentada. Los conflictos armados, los eventos asociados a la emergencia climática y la vulnerabilidad social agravaron los desafíos de acceso a la salud y la protección social. Los debates de la 81ª Asamblea General de las Naciones Unidas y la discusión sobre la salud*

planetaria reforzaron la necesidad de inversiones sostenibles, de cooperación internacional y de políticas integradas para reducir las desigualdades y proteger a las poblaciones vulnerables.

Palabras clave: *Salud global; cooperación internacional; financiamiento de la salud; sistemas de salud.*

Abstract: *Over the past two weeks, publications from 51 of the 64 civil society organisations (CSOs) monitored highlighted the convergence between the defence of rights, the strengthening of health systems, and challenges related to financing and international cooperation. While public-interest CSOs emphasised human rights, social mobilisation, and reducing inequalities, private-interest CSOs highlighted partnerships, vaccination, and technological innovation. Pandemic preparedness and outbreak response, including cholera and Ebola, underscored the need to reinforce the health workforce and ensure equitable access to health interventions. Funding cuts and constraints affected primary healthcare services and humanitarian assistance, also revealing problems associated with fragmented funding. Armed conflicts, events associated with the climate emergency, and social vulnerability exacerbated the challenges in accessing healthcare and social protection. Discussions at the 81st United Nations General Assembly and on planetary health reinforced the need for sustainable investment, international cooperation, and integrated policies to reduce inequalities and protect vulnerable populations.*

Keywords: *Global health; international cooperation; health financing; health systems.*

Introdução

Foram registradas manifestações de 51 organizações da sociedade civil, entre as 64 acompanhadas. As organizações da sociedade civil (OSC) de interesse público discutiram a defesa dos direitos, a participação social, a redução das desigualdades e o fortalecimento das políticas públicas. Sobre doenças transmissíveis, abordaram a preparação e a resposta a pandemias e surtos. Destacou-se a dificuldade da reunião de alto nível da ONU em aprovar a declaração política sobre prevenção, preparação e resposta a pandemias, o que evidencia desafios à cooperação internacional. Também foram relatados surtos de cólera no Sudão, associados a condições de vida precárias. Foi destacada a expansão do surto de Ebola na República Democrática do Congo, com ênfase nas limitações na capacidade de atendimento e no acesso a cuidados de qualidade. Ademais, foram apresentadas iniciativas de simulação de resposta à febre de Lassa no Benim e na Libéria, reunindo representantes de 15 países da África Ocidental para fortalecer a prevenção, a detecção e a resposta a surtos. Também foi divulgado um estudo sobre o início oportuno do tratamento antirretroviral para pessoas com diagnóstico recente de HIV, conduzido na Argentina.

A saúde mental foi abordada em eventos realizados durante a 81ª Sessão da Assembleia Geral das Nações Unidas (UNGA81) e em atividades relacionadas ao Dia Mundial da Saúde Mental. Também foi divulgada a publicação do livro *Pandemia de Covid-19 e Psicologia: Passado, Presente e Futuro*, que reúne análises sobre os impactos psicológicos e psicossociais da pandemia em diferentes períodos. Em relação às doenças crônicas, as manifestações destacaram a promoção da saúde por meio da melhoria da qualidade do ar, do combate ao tabagismo e da redução do uso de cigarros eletrônicos. Durante a semana da saúde dos pulmões, foram realizadas ações de avaliação da saúde pulmonar e de rastreamento de doenças respiratórias em diferentes países europeus. Por ocasião do Dia Mundial do Coração, também

foi ressaltada a importância de fortalecer a prevenção primária, reduzir os fatores de risco cardiovasculares e ampliar o diagnóstico precoce. O consumo de álcool foi outro tema abordado, com destaque para os riscos associados e para a ausência de um nível totalmente isento de riscos à saúde, o que enfatiza a importância do apoio profissional e do acesso aos serviços públicos de saúde no Brasil. Por fim, foi divulgado o documentário *Comida de Mentira*, que aborda os impactos dos alimentos ultraprocessados na saúde e no meio ambiente, bem como as estratégias da indústria para influenciar os hábitos alimentares. A iniciativa busca estimular debates sobre alimentação saudável, publicidade, desigualdades e políticas públicas, contribuindo para a mobilização social em torno de sistemas alimentares saudáveis.

As manifestações relativas aos determinantes sociais e econômicos abordaram temas como os direitos das crianças, a participação comunitária e a importância de incorporar as experiências de crianças, famílias e comunidades vulneráveis na formulação de políticas públicas. Durante a UNGA81, também foi defendida a ampliação dos investimentos sustentáveis na primeira infância, na educação, na sobrevivência infantil e na nutrição, diante do aumento das necessidades humanitárias e das restrições de recursos. Outras iniciativas destacaram a participação social na atenção primária à saúde e na cobertura universal de saúde, bem como a importância do envelhecimento saudável.

No campo dos direitos humanos, foram denunciadas violações de direitos humanos e trabalhistas nos países do Golfo, incluindo a exploração de trabalhadores migrantes, a repressão e a discriminação. Em relação à equidade de gênero, as publicações ressaltaram a necessidade de fortalecer políticas públicas voltadas aos direitos sexuais e reprodutivos, à igualdade de gênero e ao enfrentamento da violência. Também foram destacadas iniciativas de promoção da educação integral em sexualidade, com o objetivo de ampliar o acesso de adolescentes e jovens a informações confiáveis e adequadas sobre saúde sexual e reprodutiva. Além disso, foram discutidos os desafios enfrentados pelos movimentos feministas diante da redução do financiamento internacional, ressaltando a importância de diversificar as fontes de recursos, fortalecer a autonomia financeira e garantir a sustentabilidade das organizações. Na Austrália, a ACON promoveu iniciativas voltadas à saúde, ao bem-estar, à prevenção e à inclusão da população LGBTQIA+. No âmbito da governança global, as OSC destacaram desafios relacionados ao enfraquecimento do multilateralismo, aos cortes no financiamento da saúde global, ao aumento das emergências humanitárias, às dificuldades econômicas e à crise climática. Também foram levantadas críticas ao funcionamento dos fóruns multilaterais, defendendo-se uma cooperação internacional centrada nas pessoas, nas gerações futuras e na proteção do planeta, com a valorização da ciência como bem público global e a promoção de reformas democráticas nas instituições internacionais.

As manifestações sobre clima, ambiente e saúde planetária destacaram os impactos das mudanças climáticas e da poluição ambiental na saúde humana, especialmente entre populações em situação de vulnerabilidade. Na Louisiana, nos Estados Unidos, ativistas mobilizaram-se para chamar a atenção para os impactos da poluição petroquímica e das mudanças climáticas na saúde materna e reprodutiva. No âmbito das negociações climáticas, a Oxfam considerou insuficientes os resultados da cúpula pré-COP realizada em Fiji, alertando para a falta de compromissos concretos dos países mais ricos e poluentes diante do agravamento da crise climática e defendendo maior financiamento para apoiar os países mais vulneráveis. A European Lung Foundation publicou um artigo sobre os impactos da poluição do ar interior e exterior na função pulmonar, alertando que crianças e populações vulneráveis

sofrem os maiores danos respiratórios. Outro tema abordado foi a saúde mental após eventos climáticos extremos. Um mês após as enchentes no Nepal, a World Vision International destacou a necessidade de apoio psicossocial, proteção infantil e assistência humanitária contínua para atender às crianças e suas famílias durante a recuperação. Também foram divulgados esforços de recuperação comunitária e de apoio à saúde mental após os incêndios florestais em Spokane, nos Estados Unidos, com destaque para o atendimento a mães e famílias vulneráveis afetadas pelo desastre. Foi divulgada uma pesquisa global sobre os papéis, as contribuições e os desafios dos cientistas que atuam em contextos de crise e de emergência.

No campo da prevenção de pandemias, a Planetary Health Alliance defendeu maior atenção à prevenção antes que os agentes infecciosos alcancem as populações humanas. A proposta enfatiza fatores que favorecem o *spillover*, como o desmatamento, a perda de biodiversidade, as mudanças climáticas, a intensificação agrícola e o comércio de animais silvestres, reforçando a importância das abordagens *One Health* (Saúde Única) e Saúde Planetária para integrar a saúde humana, animal e ambiental. Também foram destacadas discussões sobre *One Health*, especialmente sobre estratégias para fortalecer a governança e a preparação para pandemias em um contexto de mudanças climáticas. Na Europa, ressaltou-se que, embora haja reconhecimento de que a saúde humana, animal e ambiental são inseparáveis, ainda não há uma forma clara de governar essa realidade.

As discussões sobre força de trabalho destacaram que a escassez de profissionais, as más condições de trabalho e o investimento insuficiente deixam os sistemas de saúde despreparados para responder a futuras pandemias. O International Council of Nurses destacou iniciativas voltadas ao fortalecimento da enfermagem e dos sistemas de saúde. A CARE International registrou o impacto crítico dos cortes no financiamento internacional sobre seus centros de atenção primária à saúde na Somália, que atendem milhares de mulheres e crianças em campos de deslocados internos.

As manifestações sobre conflitos armados destacaram ações de assistência humanitária em Gaza, incluindo o acesso à água potável, ao abrigo, aos alimentos e ao atendimento, reforçando a necessidade de respeitar o direito internacional humanitário e de proteger a dignidade das pessoas afetadas. A organização Médecins Sans Frontières (MSF) alertou para a retomada dos combates no norte da Etiópia e para o aumento expressivo do número de pessoas feridas pela guerra. A CARE International, por sua vez, denunciou a grave crise de fome no Sudão, apontando que os conflitos armados e os choques climáticos colocam em risco a safra agrícola e os meios de subsistência de milhões de pessoas.

As OSC de interesse privado fizeram manifestações relacionadas à vacinação, ao desenvolvimento de tecnologias diagnósticas, à inovação em saúde, à inteligência artificial, ao financiamento de sistemas de saúde e à mobilização de recursos para o desenvolvimento. Quanto às doenças infecciosas, divulgaram uma pesquisa sobre a associação entre infecções congênitas e o aumento do risco de Transtorno do Espectro Autista e de deficiência intelectual. O estudo não indica que as vacinas tratem ou previnam diretamente o autismo, mas ressalta que a vacinação pode prevenir algumas infecções congênitas associadas a alterações do neurodesenvolvimento. Também foram apresentados dados sobre o impacto da vacinação, que evitou mais de 2,2 milhões de mortes futuras em um único ano e mais de 23 milhões desde 2000, além de gerar mais de US$ 30 bilhões em benefícios econômicos e ampliar a participação financeira dos próprios países nos programas de imunização.

Em relação à força de trabalho e aos sistemas de saúde, foram destacadas, durante a UNGA81, discussões sobre o apoio aos profissionais de saúde que atuam na linha de frente, especialmente aos agentes comunitários de saúde. Também foi anunciado um acordo para alinhar investimentos, mobilizar recursos e fortalecer sistemas de saúde resilientes e sustentáveis em países de baixa e média renda. As publicações abordaram o papel das organizações e das redes de colaboração diante da redução do financiamento da saúde global, das ameaças aos avanços do desenvolvimento e das dificuldades enfrentadas pela ciência e pelas parcerias internacionais. Nesse contexto, foram apresentadas propostas para enfrentar a crise de financiamento nos países em desenvolvimento, incluindo a ampliação dos recursos de longo prazo e de baixo custo do Fundo Monetário Internacional (FMI) e do Banco Mundial para cerca de 40 países de baixa e média-baixa renda. A proposta também prevê o apoio dos credores governamentais e privados para direcionar os recursos ao crescimento e ao investimento, evitando que sejam absorvidos pelo pagamento da dívida.

As consequências das mudanças climáticas para a saúde também foram destacadas. Segundo estimativas divulgadas pela GAVI, a Nigéria poderá registrar o maior número de mortes relacionadas ao calor durante o super El Niño de 2026–2027. Além disso, a Wellcome Trust registrou o parecer da Corte Internacional de Justiça (CIJ) sobre as obrigações dos Estados diante das mudanças climáticas, ressaltando a importância do direito a um meio ambiente limpo, saudável e sustentável para a proteção dos direitos humanos. O parecer também estabelece deveres relacionados à prevenção de danos ambientais e à saúde, à cooperação internacional, à adoção de metas climáticas ambiciosas e à responsabilização por perdas e danos.

No âmbito do financiamento da saúde, também foram discutidos os desafios decorrentes da fragmentação causada por múltiplos financiadores, das exigências de prestação de contas e das estruturas paralelas. Como alternativa, foi proposta uma abordagem que coloque os governos no centro da definição de prioridades e alinhe os parceiros internacionais aos sistemas nacionais de saúde. As iniciativas relacionadas à ciência, à tecnologia e à inovação destacaram o desenvolvimento de ferramentas para aprimorar o diagnóstico e a vigilância de doenças. Foi divulgado um estudo que avaliou produtos comerciais de detecção auxiliada por computador para o rastreamento da tuberculose em adultos, com base em radiografias de tórax obtidas em contextos comunitários e em serviços de saúde. Também foram apresentados novos testes rápidos para o diagnóstico do sarampo, desenvolvidos e fabricados no Senegal, considerados um avanço para a vigilância da doença na África. No campo da inteligência artificial, a Gates Foundation destacou uma iniciativa voltada a tornar essas tecnologias mais inclusivas na África, por meio do desenvolvimento de bases de dados e de pesquisas sobre as 50 línguas mais faladas do continente. O projeto busca enfrentar os vieses linguísticos dos sistemas atuais e ampliar sua aplicação em áreas como saúde, educação, agricultura, serviços financeiros e serviços públicos, com uma abordagem centrada nas comunidades e na inclusão de grupos historicamente marginalizados.

Por fim, na área da saúde mental, a Wellcome Trust apresentou uma terapia digital desenvolvida para pessoas com psicose que vivenciam paranoia. A ferramenta combina sessões terapêuticas com um aplicativo que auxilia no manejo de preocupações no cotidiano e foi desenvolvida com a participação de pesquisadores, profissionais de saúde, designers e pessoas com experiência de paranoia. Os resultados de um ensaio clínico randomizado apontaram melhorias nos sintomas de paranoia, na confiança, no bem-estar e na qualidade de vida, e a ferramenta está sendo implementada no Reino Unido para avaliar seu uso na prática clínica.

Organizações de Interesse Público

Doenças Transmissíveis, Epidemias e Biossegurança

Preparação e resposta a pandemias e surtos

O International Council of Nurses (ICN) defende que a preparação para futuras pandemias deve colocar os profissionais de saúde no centro das estratégias, diante da escassez de trabalhadores e das lições da COVID-19. Após o fracasso da reunião de alto nível da ONU em aprovar a Declaração Política sobre prevenção, preparação e resposta a pandemias, a organização pede a retomada das negociações sobre o acordo pandêmico da OMS, investimentos na força de trabalho e maior cooperação internacional para garantir acesso equitativo a vacinas, testes e tratamentos.[1]

A Médecins Sans Frontières (MSF) alerta que o conflito e as condições precárias de vida no Sudão contribuíram para o pior surto de cólera da história recente do país, com mais de 124 mil casos e 3.500 mortes em 2024 e 2025. A organização defende respostas mais rápidas e descentralizadas, com fortalecimento da vigilância, vacinação, água e saneamento e preparação para novos surtos, além da proteção da infraestrutura civil essencial, como sistemas de água e energia.[2]

A Médecins Sans Frontières (MSF) alerta para a rápida expansão do surto de Ebola em Kivu do Norte, na República Democrática do Congo, com novos focos surgindo semanalmente e capacidade insuficiente de tratamento especializado. A organização defende a ampliação urgente da capacidade de atendimento e do acesso a cuidados de qualidade, além do fortalecimento da confiança das comunidades para favorecer a busca precoce por atendimento e a adesão às medidas de isolamento.[3]

A International Association of National Public Health Institutes (IANPHI) destaca a realização de exercícios regionais de simulação sobre febre de Lassa em Benin e Libéria, reunindo representantes de 15 países da África Ocidental para fortalecer a prevenção, detecção e resposta a surtos. A iniciativa testou mecanismos de vigilância, diagnóstico laboratorial, comunicação de risco e coordenação transfronteiriça e utilizou a estratégia 7-1-7 para identificar gargalos e aprimorar a rapidez das respostas a emergências de saúde pública.[4]

HIV

A Fundação Huésped divulgou convite para estudo que está conduzindo na Argentina intitulado RapiDO, que avalia a eficácia, a segurança e a tolerabilidade de uma estratégia de início rápido da terapia antirretroviral com doravirina, lamivudina e tenofovir em pessoas com diagnóstico recente de HIV. Podem participar pessoas com 18 anos ou mais, diagnosticadas nos últimos 30 dias, que nunca tenham realizado tratamento antirretroviral e que atendam aos demais critérios de elegibilidade do estudo.[5]

Vacinação

A Federação Mundial de Associações de Saúde Pública (WFPHA) publicou nota sobre a vacinação contra o HPV, que, apesar de ser uma das ferramentas mais poderosas na prevenção do câncer, permanece com seu potencial ainda por explorar. A nota afirma que há um fardo substancial de doenças atribuídas ao HPV que tem sido negligenciado.[6]

Doenças Crônicas Não Transmissíveis (DCNTs) e Saúde Mental

Saúde mental

WFMH participou de eventos de alto nível sobre saúde global, saúde mental e desenvolvimento durante a 81ª Sessão da Assembleia Geral das Nações Unidas (UNGA81), em Nova York. Entre os encontros, destacaram-se discussões sobre financiamento sustentável, doenças não transmissíveis, saúde mental, governança multissetorial, inteligência artificial e saúde cerebral, reunindo representantes de governos, organizações internacionais, sociedade civil, academia, filantropia e setor privado.[7]

A Organização Mundial de Médicos de Família (Wonca) divulgou a realização de um webinário alusivo ao Dia Mundial da Saúde Mental, cujo tema deste ano é "Experiências vividas: vozes reais, mudança real".[8]

Impactos da pandemia e saúde mental

Foi publicado o livro Pandemia de Covid-19 e Psicologia: Passado, Presente e Futuro, organizado por André Faro, vice-presidente da World Federation for Mental Health (WFMH) para a América Latina e membro do Conselho da organização. A obra reúne 17 capítulos que analisam os impactos psicológicos e psicossociais da pandemia de covid-19 a partir de três perspectivas temporais — passado (2019–2023), presente (2024–2025) e futuro (2026 em diante). Entre os temas abordados estão desigualdades e determinantes sociais da saúde mental, vulnerabilidades de jovens LGBT+, hesitação vacinal, solidão e suicídio, sobrecarga parental, efeitos persistentes da covid-19, reabilitação neuropsicológica, educação, bem-estar, resiliência, saúde mental pública e aprendizados para situações futuras de crise.[9]

Saúde pulmonar e doenças respiratórias crônicas

A European Lung Foundation (ELF) publicou um de 2026, enfatizando a importância da prevenção e da melhoria da qualidade do ar para a promoção da saúde populacional. A organização destacou ações rigorosas no combate ao tabagismo e ao uso de cigarros eletrônicos, ressaltando a urgência do diagnóstico precoce de doenças respiratórias crônicas. Além disso, a entidade ressaltou o papel do projeto europeu JARED na articulação de campanhas educativas e na garantia de equidade no acesso aos cuidados pulmonares básicos em nível global.[10]

A European Lung Foundation (ELF) divulgou as ações comunitárias realizadas durante a Semana de Triagem da União Europeia sob a campanha Healthy Lungs for Life. A mobilização ofereceu exames gratuitos de espirometria e avaliações clínicas em países como Bélgica, Grécia, Polônia, Romênia e Espanha, permitindo que centenas de cidadãos testassem sua capacidade pulmonar. A organização ressaltou que a identificação precoce de casos assintomáticos de doenças respiratórias é fundamental para fortalecer a conscientização pública diária sobre a manutenção da saúde pulmonar.[11]

Doenças cardiovasculares

A European Public Health Alliance (EPHA) publicou um artigo de opinião por ocasião do Dia Mundial do Coração, defendendo que a nova recomendação da Comissão Europeia para a triagem de doenças cardiovasculares deve vir acompanhada do fortalecimento da prevenção primária. A organização ressalta que o rastreamento combinado é fundamental para mudar a

trajetória da saúde cardiovascular na Europa, desde que os sistemas públicos invistam na redução dos fatores de risco estruturais e garantam acesso equitativo ao tratamento. [12]

Consumo de álcool

A ACT Promoção da Saúde divulgou uma matéria sobre os riscos do consumo de bebidas alcoólicas e a importância de reconhecer sinais de consumo problemático. A publicação, motivada pelo caso do cantor Leonardo, que interrompeu o consumo de álcool por 30 dias após alterações em exames de rotina, destaca a importância da prevenção e reforça que não há nível de consumo totalmente isento de riscos. Além disso, apresenta orientações para reduzir ou interromper o consumo, ressaltando a importância do apoio profissional e do acesso aos serviços públicos de saúde, como as Unidades Básicas de Saúde e os Centros de Atenção Psicossocial Álcool e Drogas.[13]

Alimentação saudável

A ACT Promoção da Saúde divulgou uma matéria sobre o alcance e o impacto do documentário Comida de Mentira, produzido pelo Coletivo Bodoque em parceria com a ACT e com apoio de O Joio e O Trigo. O filme aborda as estratégias da indústria de alimentos ultraprocessados para influenciar hábitos alimentares, destacando seus impactos na saúde e no meio ambiente. Após o lançamento em 2025, o documentário circulou por universidades, escolas, serviços de saúde e organizações da sociedade civil, alcançando 23 estados brasileiros e outros países. A iniciativa busca estimular debates e reflexões sobre alimentação saudável, publicidade, desigualdades e políticas públicas, fortalecendo a mobilização social em torno de sistemas alimentares mais saudáveis.[14]

Determinantes Sociais e Econômicos, Equidade e Direitos Humanos

Direitos das crianças e participação comunitária

A Save the Children US destaca seu trabalho com crianças e famílias de comunidades rurais, especialmente aquelas em situação de vulnerabilidade econômica, por meio de programas como o Head Start, educação infantil, combate à fome e apoio em situações de desastre. A organização defende que as experiências dessas comunidades sejam incorporadas à formulação de políticas públicas, garantindo que crianças, famílias e comunidades tenham voz nas decisões que afetam suas vidas.[15]

A Save the Children US mencionou sua participação na Assembleia Geral da ONU (UNGA81), defendendo maior investimento sustentado em crianças, especialmente em desenvolvimento na primeira infância, educação, sobrevivência infantil e nutrição, diante do aumento das necessidades humanitárias e das restrições de recursos. A organização também enfatiza soluções inovadoras, parcerias e maior colaboração entre governos, sociedade civil, filantropia e setor privado para transformar os compromissos assumidos em resultados concretos para crianças e famílias.[16]

A Federação Internacional de Associações de Estudantes de Medicina (IFMSA) registrou sua participação na 79ª Reunião do Comitê Regional da OMS para o Sudeste Asiático (RC79), onde fez uma declaração sobre participação social, atenção primária à saúde e cobertura universal de saúde.[17]

A Federação Mundial sobre o Envelhecimento (IFA) divulgou a realização de painel sobre a longevidade através das lentes interconectadas do curso de vida, do envelhecimento saudável,

da economia e do desenvolvimento, e dos direitos humanos, em celebração ao Dia Internacional das Nações Unidas para as Pessoas Idosas.[18]

Direitos humanos e igualdade

A Human Rights Watch (HRW) pede à União Europeia que utilize a cúpula UE–Conselho de Cooperação do Golfo (GCC) para abordar violações de direitos humanos e trabalhistas nos países do Golfo. Entre as prioridades, a organização destaca o apoio dos Emirados Árabes Unidos às forças envolvidas no conflito do Sudão, a repressão de opositores e defensores de direitos, o uso da pena de morte, as violações dos direitos de trabalhadores migrantes e a detenção de funcionários da ONU e de organizações da sociedade civil no Iêmen.[19]

A Federação Mundial de Associações de Saúde Pública (WFPHA) registrou a sessão do 18º Congresso Mundial de Saúde Pública relativa a "Minorias, Diversidade e Inclusão", em que se discutiram migração, acesso e qualidade de serviços de saúde, islamofobia e discriminação, insegurança habitacional, violência de gênero e saúde mental.[20]

Gênero

A Fòs Feminista divulgou um posicionamento sobre a Sexta Sessão da Conferência Regional sobre População e Desenvolvimento da América Latina e do Caribe, realizada em Montevidéu, em agosto de 2026. O documento destaca a importância de implementar os compromissos do Consenso de Montevidéu, com financiamento adequado e políticas públicas voltadas aos direitos sexuais e reprodutivos, à igualdade de gênero e ao enfrentamento da violência. Também alerta para retrocessos nos direitos humanos e para o enfraquecimento da participação da sociedade civil nos espaços multilaterais, defendendo que os compromissos assumidos pelos Estados.[21]

A Fòs Feminista e a AMAZE foram reconhecidas pelo WestWind Awards 2026–2027 por sua atuação na promoção da educação integral em sexualidade em nível global. A iniciativa busca ampliar o acesso de adolescentes e jovens a informações confiáveis e adequadas sobre saúde sexual e reprodutiva, contribuindo para a prevenção da violência, a promoção da autonomia e a defesa dos direitos sexuais e reprodutivos.[22]

A Fòs Feminista destaca os desafios enfrentados pelos movimentos feministas diante da redução do financiamento internacional, ressaltando a necessidade de construir estruturas organizacionais sustentáveis e fortalecer a autonomia financeira. O artigo defende investimentos de longo prazo, diversificação de recursos e fortalecimento institucional para garantir a continuidade das ações em defesa dos direitos sexuais e reprodutivos e da igualdade de gênero, mesmo em contextos de retração da ajuda internacional.[23]

Saúde da população LGBTQIA+

A ACON divulgou participação no Parramatta Pride Picnic na Austrália, com ações voltadas à saúde e ao bem-estar da população LGBTQIA+. A iniciativa conta com três espaços de atendimento, abordando prevenção e rastreamento do câncer, promoção da saúde sexual e prevenção do HIV e de outras infecções sexualmente transmissíveis. Entre os serviços oferecidos estão testes gratuitos de rastreamento do câncer do colo do útero, kits de autoteste para HIV e informações sobre prevenção, além de orientações sobre serviços de saúde sexual e atividades de integração comunitária. A ação busca ampliar o acesso à informação, à prevenção e aos serviços de saúde inclusivos.[24]

Desafios da saúde global

A STOPAIDS publicou uma reflexão sobre os principais desafios que poderão afetar a saúde global e a cooperação internacional nos próximos três a cinco anos. Entre os pontos destacados estão os desafios políticos ao multilateralismo, os cortes no financiamento da saúde global, o aumento das emergências humanitárias, as dificuldades econômicas e a crise climática. A publicação ressalta como esses fatores podem comprometer a cooperação internacional, a disponibilidade de recursos para o desenvolvimento e a capacidade de resposta dos sistemas de saúde, incluindo os impactos sobre a prevenção e o enfrentamento de doenças.[25]

O SHEM publicou uma reflexão que propõe uma reformulação das Nações Unidas baseada na equidade sustentável. A publicação critica a influência das desigualdades econômicas, do poder militar e dos interesses nacionais na governança global, defendendo uma cooperação internacional centrada nas pessoas, nas gerações futuras e na proteção do planeta. Entre as prioridades destacadas estão a paz, a redução das desigualdades, o acesso universal a bens essenciais de saúde, a proteção ambiental, a valorização da ciência como bem público global e a reforma democrática das instituições internacionais.[26]

Clima, Ambiente e Saúde Planetária

Mudanças climáticas e impactos sobre a saúde

A Human Rights Watch destaca a mobilização de ativistas da Louisiana para chamar atenção aos impactos da poluição petroquímica e das mudanças climáticas sobre a saúde materna e reprodutiva. A organização ressalta evidências de riscos à saúde associados à poluição petroquímica e defende que as autoridades considerem as preocupações das comunidades e adotem medidas para proteger o meio ambiente e os direitos reprodutivos.[27]

A Oxfam considera insuficientes os resultados da cúpula pré-COP realizada em Fiji e alerta para a falta de compromissos concretos dos países mais ricos e poluentes diante do agravamento da crise climática. A organização defende que, na COP31, esses países ampliem o financiamento climático e assumam maior responsabilidade pelos impactos da crise, destacando a necessidade de apoiar os países mais vulneráveis e afetados por desastres climáticos.[28]

A European Lung Foundation (ELF) veiculou um artigo assinado por seu presidente, Phil Taverner, classificando a crise europeia de aquecimento doméstico e a dependência de combustíveis fósseis como uma emergência sanitária. A publicação analisou os graves impactos da poluição do ar interior e exterior na função pulmonar, alertando que populações vulneráveis e crianças sofrem os maiores danos respiratórios. A organização fez um apelo aos decisores políticos para que priorizem a transição para sistemas de aquecimento limpos e sustentáveis, alinhando a agenda climática à proteção da saúde pública.[29]

A InterAcademy Partnership (IAP) divulgou um convite da UNESCO e da Data-Pop Alliance à participação em uma pesquisa global para melhor compreender os papéis, contribuições e desafios dos cientistas que atuam em contextos de crise e emergência.[30]

A World Vision International destaca a necessidade de apoio psicossocial, proteção infantil e assistência humanitária contínua para atender às crianças e suas famílias durante o processo de recuperação, um mês após as enchentes no Nepal. Crianças afetadas continuam a enfrentar perdas, deslocamento e impactos emocionais decorrentes da tragédia. [31]

A CARE International divulgou um informe sobre os esforços de recuperação comunitária e suporte à saúde mental pós-incêndios florestais em Spokane (EUA), destacando o apoio prestado a mães e famílias vulneráveis atingidas pelo desastre. A organização ressalta que a mobilização local, a assistência psicológica e o fortalecimento dos laços comunitários atuam como elementos essenciais para mitigar o estresse pós-traumático, apoiar a reconstrução das rotinas familiares e promover a resiliência contínua diante de emergências climáticas. [32]

Saúde Planetária e One Health

Em texto divulgado pela Planetary Health Alliance, líderes reunidos em Nova York defenderam maior atenção à prevenção de pandemias antes que os agentes infecciosos alcancem as populações humanas. A proposta enfatiza os fatores que favorecem o spillover, como desmatamento, perda de biodiversidade, mudanças climáticas, intensificação agrícola e comércio de animais silvestres, reforçando a abordagem One Health/Planetary Health (Saúde Única/Saúde Planetária) como essencial para integrar saúde humana, animal e ambiental. Além disso, o encontro também defendeu financiamento sustentável, cooperação internacional e participação de governos, ciência, sociedade civil, povos indígenas e comunidades locais.[33]

A Federação Mundial de Associações de Saúde Pública ressaltou a discussão, no âmbito do 18º Congresso Mundial de Saúde Pública, realizado em setembro, sobre One Health, particularmente sobre as estratégias para fortalecer a governança para a preparação para pandemias em um contexto de mudanças climáticas.[34]

A InterAcademy Partnership (IAP) publicou nota em que afirma que a Europa não carece mais de consenso de que a saúde humana, animal e ambiental são inseparáveis, mas ainda não tem uma forma clara de governar essa realidade. Para discutir esse tema, a Federação Europeia de Academias de Medicina está organizando um debate e uma oficina sobre One Health.[35]

Sistemas de Saúde, Cobertura Universal e Força de Trabalho

Força de trabalho e condições de trabalho em saúde

O International Council of Nurses (ICN) destaca iniciativas recentes voltadas ao fortalecimento da enfermagem e dos sistemas de saúde, incluindo a preparação do Congresso ICN 2027 e debates sobre envelhecimento saudável, segurança do paciente e preparação para pandemias. A organização também ressalta a necessidade de ampliar a força de trabalho de enfermagem, diante de uma estimativa de déficit global de 23,9 milhões de enfermeiros e parteiras, e defende a participação dos profissionais de enfermagem no desenvolvimento e avaliação de ferramentas de inteligência artificial em saúde.[36]

A World Health Professions Alliance (WHPA) alerta que a escassez de profissionais, as más condições de trabalho e o investimento insuficiente deixam os sistemas de saúde despreparados para responder a futuras pandemias. A organização defende o fortalecimento da força de trabalho por meio de equipes adequadamente dimensionadas, condições de trabalho dignas, financiamento sustentável e apoio à saúde e ao bem-estar dos profissionais, destacando que os compromissos assumidos pelos governos precisam ser transformados em ações concretas.[1,37]

Fortalecimento institucional e capacidade dos sistemas de saúde

A IANPHI apoiou a Agência Nacional de Saúde Pública de Serra Leoa (NPHA) na realização de um workshop para avaliar capacidades institucionais e definir prioridades de

fortalecimento organizacional, incluindo recursos humanos, comunicação interna, tecnologia da informação, níveis subnacionais e financiamento sustentável. A iniciativa resultou em um plano de ação com intervenções prioritárias, responsabilidades e prazos definidos, contribuindo para o fortalecimento da capacidade da NPHA em vigilância, serviços laboratoriais, preparação e resposta a surtos e para seu objetivo de obter a certificação ISO 9001.[38]

A CARE International denunciou o impacto crítico dos cortes de financiamento internacional sobre seus centros de saúde primária na Somália, que servem como linha de vida para milhares de mulheres e crianças em campos de deslocados internos. A entidade alerta que o encerramento forçado dessas unidades interrompe serviços vitais de saúde materna, nutrição e atendimento pré-natal, exacerbando as taxas de mortalidade evitável em um contexto de severa emergência humanitária. [39]

Doenças negligenciadas

A Drugs for Neglected Diseases Initiative (DNDi) divulgou um artigo de opinião de seu líder da Ásia Continental, Sanjay Sarin, que argumenta que a Índia tem a oportunidade de fortalecer seu papel na descoberta e desenvolvimento de medicamentos para doenças negligenciadas.[40]

Qualidade e segurança do paciente

A Federação Internacional de Hospitais (IHF) registrou a realização de uma masterclass em que se explorou como líderes da área da saúde podem construir uma cultura que coloque a qualidade e a segurança no centro das organizações.[41]

Dia Mundial da Terapia Ocupacional

A Federação Mundial de Terapeutas Ocupacionais divulgou o tema deste ano do Dia Mundial da Terapia Ocupacional, celebrado em 27 de outubro: “A Participação Importa”. O tema destaca o papel das atividades, papéis e rotinas do dia a dia no apoio à saúde, bem-estar e qualidade de vida.[42]

Crises Humanitárias, Conflitos e Migrações

Conflitos armados e assistência humanitária

O Comitê Internacional da Cruz Vermelha (CICV) marca três anos de intensificação da violência em Israel e nos territórios ocupados, destacando as perdas humanas e as necessidades da população afetada pelo conflito. A organização relata ações de assistência humanitária em Gaza, incluindo acesso à água potável, abrigo, alimentos e atendimento no hospital de campanha da Cruz Vermelha, e reforça o chamado ao respeito ao direito internacional humanitário e à proteção da dignidade das pessoas afetadas.[43]

A Médecins Sans Frontières (MSF) alerta para a retomada dos combates no norte da Etiópia e o aumento expressivo de pessoas feridas pela guerra, com mais de 420 pacientes atendidos em Korem e Alamata e mais de 300 em Shire em poucos dias. A organização ampliou o apoio médico aos hospitais, mantendo serviços de saúde materno-infantil e preparando respostas às necessidades das populações deslocadas, enquanto manifesta preocupação com a segurança dos civis e seu acesso aos serviços de saúde.[44]

O Comitê Internacional da Cruz Vermelha (CICV) alerta para o agravamento da violência, das restrições à circulação e dos deslocamentos da população palestina na Cisjordânia, que têm causado mortes, ferimentos, destruição de moradias e perda de meios de subsistência. A organização destaca que essas restrições também dificultam o acesso aos serviços de saúde, inclusive pela retenção de ambulâncias em postos de controle, e pede o respeito ao direito internacional humanitário e a proteção da população civil.[45]

O Movimento pela Saúde dos Povos (PHM) registrou a realização de um protesto público e a entrega de uma petição global assinada por 6.500 profissionais de saúde à Associação Médica Mundial, pedindo a suspensão da Associação Médica de Israel.[46]

Insegurança alimentar em contextos de crise

A CARE International emitiu um alerta humanitário sobre a grave crise de fome no Sudão, apontando que os conflitos armados e os choques climáticos estão colocando em risco a safra agrícola e a subsistência de milhões de pessoas. A organização destaca o colapso dos sistemas de produção de alimentos e alerta que, sem intervenções emergenciais de suporte agrícola e distribuição de suprimentos, o país enfrentará um cenário ainda mais devastador de insegurança alimentar em 2027.[47]

Saúde Materna, Infantil, Reprodutiva e Ciclo de Vida

Desenvolvimento e proteção na infância

A Save the Children destacou a importância da preparação dos serviços de cuidado infantil para responder a desastres e apoiar a recuperação de crianças, famílias e comunidades. A organização ressalta parcerias com iniciativas como a Agenda for Children e a Child Care Aware of America para ampliar recursos, conhecimentos e capacidades e fortalecer sistemas de cuidado infantil mais resilientes diante de emergências.[48]

Organizações de Interesse Privado

Doenças Transmissíveis, Epidemias e Biossegurança

Preparação e resposta a pandemias e surtos

Um estudo divulgado pela GAVI, The Vaccine Alliance realizado por pesquisadores suecos com 3,7 milhões de pessoas encontrou associação entre infecções congênitas como rubéola, citomegalovírus, sífilis, toxoplasmose e herpes e maior risco de características ligadas ao Transtorno do Espectro Austista e deficiência intelectual. Os pesquisadores destacam que essas infecções são raras e representam apenas uma pequena proporção dos casos de autismo, no entanto, apontando que a eliminação da rubéola por vacinação na Suécia reforça a importância das estratégias preventivas. O estudo, portanto, não indica que vacinas tratem ou previnam diretamente o autismo, mas que a vacinação pode prevenir algumas infecções congênitas associadas a maior risco de alterações do neurodesenvolvimento.[49]

Vacinação

Programas de vacinação apoiados pela GAVI, The Vaccine Alliance geraram mais de US$30 bilhões em benefícios econômicos em 2025, por meio da redução de doenças, mortes, incapacidades e custos de saúde. No mesmo ano, mais de 73 milhões de crianças foram

imunizadas e mais de 2,2 milhões de mortes futuras foram evitadas. Países de menor renda também contribuíram com um recorde de US$301 milhões para o financiamento das vacinas, resultados esses que reforçam a vacinação como investimento em saúde, produtividade e desenvolvimento econômico, como destaca a aliança.[50]

O balanço de 2025 mostra que as vacinas apoiadas pela GAVI, The Vaccine Alliance evitaram mais de 2,2 milhões de mortes futuras em um único ano e mais de 23 milhões desde 2000. Mais de 73 milhões de crianças foram imunizadas em 2025, enquanto o número de crianças "zero dose" caiu para 9,5 milhões nos países apoiados. Ademais, a vacinação contra HPV alcançou mais de 35 milhões de meninas e as vacinas contra malária chegaram a 24 países africanos, destacando também que mais de US$30 bilhões em benefícios econômicos e o aumento da participação financeira dos próprios países nos programas de vacinação.[51]

Determinantes Sociais e Econômicos, Equidade e Direitos Humanos

Equidade, financiamento e desenvolvimento

O Consortium of Universities for Global Health reforçou em documento o seu papel como uma rede necessária diante da redução do financiamento da Saúde Global, das ameaças aos avanços do desenvolvimento e das dificuldades enfrentadas pela ciência e pelas colaborações internacionais. Seu plano estratégico 2025–2028 prioriza parcerias equitativas, fortalecimento das universidades, formação de novas lideranças e ampliação da diversidade da rede, também buscando aproximar academia, governos e outros setores, reduzindo a distância entre pesquisa, políticas e implementação. O Consórcio pretende ainda ampliar sua atuação em advocacy e mobilização de recursos para enfrentar desafios globais.[52]

A Rockefeller Foundation propõe um "Growth and Investment Reset" para enfrentar a crise de financiamento que afeta países em desenvolvimento, com a ampliação de financiamento de longo prazo e baixo custo do FMI e Banco Mundial para cerca de 40 países de baixa e média-baixa renda. A proposta prevê também a cooperação de credores bilaterais e privados para direcionar os recursos ao crescimento e ao investimento, evitando que sejam absorvidos pelo pagamento da dívida. Segundo a Fundação, a iniciativa busca criar condições para que esses países retomem trajetórias de crescimento e sustentabilidade antes de entrarem em situação de crise da dívida.[53]

Clima, Ambiente e Saúde Planetária

Mudanças climáticas e impactos sobre a saúde

Segundo a GAVI, The Vaccine Alliance, a Nigéria poderá registrar o maior número de mortes relacionadas ao calor no mundo durante o super El Niño de 2026–2027. Estimativas apontam cerca de 31.400 mortes adicionais no país, de um total de 66.800 projetadas para Nigéria, Sudão, Níger e Chade. A vulnerabilidade é agravada pela pobreza, dependência da agricultura e baixo acesso à eletricidade e refrigeração, com o cenário evidenciando como as mudanças climáticas atingem de forma desigual populações com menor capacidade de adaptação.[54]

Direito ambiental e responsabilidade climática

A Wellcome Trust destaca a opinião consultiva da Corte Internacional de Justiça (CIJ) sobre as obrigações dos Estados diante das mudanças climáticas, publicada em julho de 2025, e a resolução da Assembleia Geral da ONU de maio de 2026 que a acolheu e operacionalizou. O

parecer reconheceu o direito a um meio ambiente limpo, saudável e sustentável como fundamental para a proteção dos direitos humanos e estabeleceu deveres dos Estados relacionados à prevenção de danos ambientais e à saúde, à cooperação internacional, à adoção de metas climáticas ambiciosas e à responsabilização por perdas e danos. A Wellcome apoiou o processo por meio de financiamento que contribuiu para integrar evidências científicas, especialmente sobre os impactos das mudanças climáticas na saúde, às discussões jurídicas internacionais.[55]

Sistemas de Saúde, Cobertura Universal e Força de Trabalho

Força de trabalho

Em sessão promovida pelo International Rescue Committee durante a UNGA81, Lisa M. Hilmi, diretora executiva do CORE Group, participou de discussões sobre o fortalecimento dos profissionais de saúde que atuam na linha de frente, com destaque para os agentes comunitários de saúde. O encontro reforçou a importância de garantir a participação ativa desses profissionais nas decisões e na construção dos sistemas de saúde em que atuam.[56]

Financiamento, acesso e sustentabilidade dos sistemas

O Global Fund e o Islamic Development Bank (IsDB) firmaram um novo acordo de parceria para alinhar investimentos, mobilizar recursos e fortalecer sistemas de saúde resilientes e sustentáveis em países de baixa e média renda. A iniciativa prevê mecanismos inovadores de financiamento, apoio à atenção primária, cobertura universal de saúde, cadeias de suprimentos, prevenção e controle de doenças e preparação para pandemias.[57]

Política, Diplomacia e Governança em Saúde

Reforma da arquitetura global da saúde

A GAVI, The Vaccine Alliance defende que a reforma do campo da saúde global deve ser avaliada pelos resultados alcançados nos sistemas nacionais e na chamada "última milha". A aliança critica a fragmentação causada por múltiplos financiadores, exigências de prestação de contas e estruturas paralelas, e como alternativa, propõe colocar os governos no centro da definição de prioridades e alinhar parceiros aos sistemas nacionais. A experiência do Gavi Leap busca simplificar financiamento, reduzir burocracia e integrar serviços, fortalecendo a liderança e a soberania dos países.[58]

Governança, cooperação e articulação internacional

A Virtual Global Health Week 2026, promovida pelo Consortium of Universities for Global Health, reunirá pesquisadores, governos, academia, organizações multilaterais e profissionais para discutir desafios contemporâneos da Saúde Global. A programação aborda temas como governança da IA, preparação para pandemias, financiamento, equidade, força de trabalho, reforma da pesquisa e educação e saúde planetária. O evento, que ocorrerá entre os dias 27 e 29 de outubro, também enfatiza liderança local, direitos humanos e soberania dos países na cooperação em saúde. A página do evento dispõe de maiores informações, em especial sobre as inscrições.[59]

Ciência, Tecnologia, Inovação e P&D

Diagnóstico e inovação tecnológica

A FIND destaca um estudo que avaliou, de forma padronizada e comparativa, oito produtos comerciais de detecção auxiliada por computador (CAD) para o rastreamento da tuberculose em adultos, utilizando conjuntos de dados de radiografias de tórax em contextos comunitários e de serviços de saúde. Os resultados mostram diferenças importantes no desempenho entre os produtos, reforçando a necessidade de avaliações específicas, padronizadas e de uma seleção cuidadosa dos limiares de detecção, em trabalho que contribuiu para uma atualização das recomendações da OMS sobre o uso de CAD no rastreamento da tuberculose.[60]

Novos testes rápidos para diagnóstico do sarampo, desenvolvidos e fabricados no Senegal, representam um avanço para a vigilância da doença na África. A GAVI, The Vaccine Alliance destaca que os testes permitem confirmar casos em minutos, facilitando respostas mais rápidas e direcionadas durante surtos, com a expectativa de disponibilizar até 500 mil testes por ano, inicialmente no Senegal. Neste sentido, a iniciativa também fortalece a capacidade africana de produção de tecnologias de saúde e pode ajudar a identificar comunidades com baixa cobertura vacinal.[61]

Inteligência artificial inclusiva

A Gates Foundation destaca o trabalho de Chenai Chair, diretora do Masakhane African Languages Hub, iniciativa que busca tornar a inteligência artificial mais inclusiva na África por meio do desenvolvimento de bases de dados e pesquisas voltadas às 50 línguas mais faladas do continente. O projeto procura enfrentar os vieses linguísticos dos sistemas atuais de IA, ampliando sua aplicação em áreas como saúde, educação, agricultura, serviços financeiros e serviços públicos, com uma abordagem centrada nas comunidades e na inclusão de grupos historicamente marginalizados.[62]

Tecnologias digitais em saúde mental

A Wellcome Trust destaca o SloMo, uma terapia digital desenvolvida para pessoas com psicose que vivenciam paranoia, que combina sessões terapêuticas com um aplicativo para auxiliar no manejo de preocupações no cotidiano. Desenvolvida em parceria entre pesquisadores, profissionais de saúde, designers e pessoas com experiência de paranoia, a iniciativa utiliza o co-design para incorporar essas experiências em todas as etapas do desenvolvimento. Resultados de um ensaio clínico randomizado apontaram melhorias nos sintomas de paranoia, confiança, bem-estar e qualidade de vida, e a ferramenta está sendo implementada em três serviços do NHS para avaliar seu uso na prática clínica.[63]

Considerações Finais

Na última quinzena, observou-se convergência entre a defesa dos direitos, o fortalecimento dos sistemas de saúde e os desafios relacionados ao financiamento e à cooperação internacional. As OSC de interesse público e privado abordaram problemas semelhantes, mas com ênfases distintas: as primeiras destacaram a mobilização social, os direitos humanos e a redução das desigualdades, enquanto as segundas deram maior visibilidade ao financiamento, às parcerias institucionais, à vacinação e ao desenvolvimento de tecnologias.

A preparação para futuras pandemias e a resposta a surtos permaneceram entre os principais desafios da saúde global. A dificuldade de aprovar a declaração política da ONU sobre prevenção, preparação e resposta a pandemias evidenciou obstáculos à cooperação internacional e à construção de respostas coordenadas diante de emergências sanitárias. Ao mesmo tempo, os surtos de cólera e de Ebola evidenciaram a necessidade de fortalecer a capacidade de resposta dos sistemas de saúde e de investir na força de trabalho.

Os cortes e as restrições de financiamento constituíram outro tema transversal, com repercussões na atenção primária, na assistência humanitária, nos movimentos feministas e na sustentabilidade das organizações da sociedade civil. Também foram apontados problemas decorrentes da fragmentação dos recursos e das exigências de prestação de contas, o que reforça a importância de alinhar os investimentos internacionais às prioridades dos países e de fortalecer os sistemas nacionais de saúde.

Esses desafios se agravam em contextos de conflitos armados, eventos climáticos extremos e vulnerabilidade social, que comprometem o acesso aos serviços de saúde, à proteção social e à assistência humanitária. A escassez de profissionais, as condições de trabalho inadequadas e o investimento insuficiente também limitam a capacidade dos sistemas de saúde de responder a pandemias e outras emergências. Nesse cenário, o fortalecimento da enfermagem, dos agentes comunitários e da atenção primária permanece fundamental.

Na UNGA81, houve discussões sobre prioridades globais, como saúde mental, proteção à infância, nutrição e fortalecimento da força de trabalho em saúde. As manifestações, contudo, evidenciaram a tensão entre essas prioridades e as restrições de recursos, destacando a necessidade de investimentos sustentáveis para atender às necessidades das populações.

Por fim, as discussões sobre mudanças climáticas e saúde planetária reforçaram a importância de integrar as políticas de saúde, de desenvolvimento e de proteção ambiental. Além de compromissos climáticos concretos, ressaltou-se a necessidade de financiamento para apoiar os países mais vulneráveis. Em conjunto, as organizações da sociedade civil apontam que a resposta aos desafios globais de saúde exige cooperação internacional, financiamento sustentável e previsível, fortalecimento dos sistemas públicos e redução das desigualdades, mantendo as necessidades das populações vulneráveis no centro das decisões.

Referências

1. International Council of Nurses. No pandemic preparedness without workforce: ICN delivers strong statement to the UN as pandemic declaration fails to pass [Internet]. ICN — International Council of Nurses. [cited 2026 Oct 8]. Disponível em: https://www.icn.ch/news/no-pandemic-preparedness-without-workforce-icn-delivers-strong-statement-un-pandemic

2. Serafini M, President of Médecins Sans Frontières in Switzerland. Why we could not stop cholera in Sudan [Internet]. Médecins Sans Frontières (MSF) International. 2026 [cited 2026 Oct 7]. Disponível em: https://www.msf.org/why-we-could-not-stop-cholera-sudan

3. Médecins Sans Frontières. Ebola disease outbreak spreads like a megafire in North Kivu as new hotspots multiply [Internet]. Médecins Sans Frontières (MSF) International. 2026 [cited 2026 Oct 7]. Disponível em: https://www.msf.org/ebola-disease-outbreak-spreads-megafire-north-kivu

4. International Association of National Public Health Institutes. U.S. Government Strengthens Regional Health Security in West Africa Through Lassa Fever Preparedness Exercises [Internet]. [cited 2026

Oct 7]. Disponível em: https://ianphi.org/news/2026/u.s-government-strengthens-regional-health-security-in-west-africa-through-lassa-fever-preparedness-exercises.html

5. Fundación Huésped. Fundación Huésped investiga una estrategia de inicio rápido del tratamiento para el VIH [Internet]. Fundación Huésped. 2026 [cited 2026 Oct 10]. Disponível em: https://huesped.org.ar/novedades/fundacion-huesped-investiga-una-estrategia-de-inicio-rapido-del-tratamiento-para-el-vih

6. WFPHA. World Federation of Public Health Associations. HPV vaccination is one of the most powerful tools in cancer prevention, yet its full potential remains unrealized [Internet]. 2026 [cited 2026 Oct 9]. Disponível em: https://www.linkedin.com/posts/wfpha_hpv-vaccinations-immunization-activity-7514244575985623042-oe-7

7. World Federation for Mental Health. Special Events Report on UNGA81 [Internet]. [cited 2026 Oct 8]. Disponível em: https://wfmh.global/news/2026.26-09-28_special-events-report-on-unga81

8. WONCA. World Organization of Family Doctors. Today at 12:00 UTC, World Federation for Mental Health [...] [Internet]. LinkedIn. 2026 [cited 2026 Oct 9]. Disponível em: https://www.linkedin.com/posts/wonca_worldmentalhealthday-mentalhealth-primarycare-activity-7514150168737239040-o0kZ

9. World Federation for Mental Health. COVID-19 Pandemic and Psychology: Past, Present, and Future [Internet]. [cited 2026 Oct 8]. Disponível em: https://wfmh.global/news/2026.26-10-03_new-book-by-wfmh-vice-president-for-latin-america

10. European Lung Foundation. World Lung Day 2026: Healthy Lungs, Healthy Populations [Internet]. Disponível em: https://europeanlung.org/en/news-and-blog/world-lung-day-2026-healthy-lungs-healthy-populations/

11. European Lung Foundation. EU Screening Week 2026: Healthy Lungs for Life activities took lung health checks to communities across Europe [Internet]. 2026. Disponível em: https://europeanlung.org/en/news-and-blog/eu-screening-week-2026-healthy-lungs-for-life-activities/

12. European Public Health Alliance. A common approach to screening can change the course of cardiovascular health, but not without strengthening upstream prevention and care — EPHA [Internet]. [cited 2026 Oct 8]. Disponível em: https://epha.org/a-common-approach-to-screening-can-change-the-course-of-cardiovascular-health-but-not-without-strengthening-upstream-prevention-and-care/

13. ACT Promoção da Saúde. Quer parar de beber? O que a ciência diz sobre os primeiros dias sem álcool [Internet]. ACT. 2026 [cited 2026 Oct 10]. Disponível em: https://actbr.org.br/parar-de-beber-alcool/9699/

14. ACT Promoção da Saúde. Comida de Mentira: o que acontece quando um filme não termina quando sobem os créditos? [Internet]. ACT. 2026 [cited 2026 Oct 10]. Disponível em: https://actbr.org.br/comida-de-mentira-doc/9706/

15. Save the Children. Eyang Garrison on Rural Children's Voices in Policy [Internet]. LinkedIn. [cited 2026 Oct 7]. Disponível em: https://www.linkedin.com/posts/save-the-children-us_as-we-prepare-to-kick-off-head-start-awareness-activity-7511066104727932928-bw7k

16. Save the Children. The conversations at UNGA may be over. The work for children is not [...] [Internet]. LinkedIn. [cited 2026 Oct 7]. Disponível em: https://www.linkedin.com/posts/save-the-children-us_unga81-activity-7510381657535741952-WdZs

17. IFMSA. International Federation of Medical Students Associations. IFMSA in the 79th WHO RC SEARO [Internet]. LinkedIn. 2026 [cited 2026 Oct 9]. Disponível em: https://www.linkedin.com/posts/ifmsa_79th-who-rc-searo-activity-7510770386519617536-abm8

18. IFA. International Federation on Ageing. Demography does not determine our destiny [Internet]. LinkedIn. 2026 [cited 2026 Oct 9]. Disponível em: https://www.linkedin.com/posts/ifageing_demography-does-not-determine-our-destiny-activity-7514347410345852928-dvnK

19. Human Rights Watch. Letter to the EU ahead of 2026 EU-GCC summit [Internet]. Human Rights Watch. 2026 [cited 2026 Oct 8]. Disponível em: https://www.hrw.org/news/2026/10/07/letter-to-the-eu-ahead-of-2026-eu-gcc-summit

20. WFPHA. World Federation of Public Health Associations. The “Minorities, Diversity and Inclusion” session at the 18th World Congress on Public Health [Internet]. LinkedIn. 2026 [cited 2026 Oct 9]. Disponível em: https://www.linkedin.com/posts/wfpha_wcph-wcph2026-gender-activity-7513504653326843904-F6JP

21. Fòs Feminista. Statement: Sixth Session of the Regional Conference on Population and Development in Latin America and the Caribbean [Internet]. Fòs Feminista. 2026 [cited 2026 Oct 8]. Disponível em: https://fosfeminista.org/news-and-stories/rcpd-sixth-session-partners-statement/

22. Fòs Feminista. Advancing Comprehensive Sexuality Education Worldwide with AMAZE and Fòs Feminista: WestWind Awards 2026-2027 [Internet]. Fòs Feminista. 2026 [cited 2026 Oct 8]. Disponível em: https://fosfeminista.org/news-and-stories/advancing-comprehensive-sexuality-education-worldwide-with-amaze-and-fos-feminista-westwind-awards-2026-2027/

23. Fòs Feminista. When aid runs out: building the infrastructure feminist movements need to last [Internet]. Fòs Feminista. 2026 [cited 2026 Oct 8]. Disponível em: https://fosfeminista.org/news-and-stories/when-aid-runs-out/

24. ACON. ACON at the Parramatta Pride Picnic [Internet]. ACON. 2026 [cited 2026 Oct 10]. Disponível em: https://www.acon.org.au/about-acon/latest-news/

25. STOPAIDS. What do you think will be the major challenges to global health in the next 3-5 years? [...] [Internet]. LinkedIn. 2026 [cited 2026 Oct 10]. Disponível em: https://www.linkedin.com/posts/uk-consortium-on-aids-%26-international-development_what-do-you-think-will-be-the-major-challenges-activity-7513569214738251778-LBW0

26. SHEM. From United Nations to United Peoples: Sustainable Equity as the basis for a UN refoundation [...] [Internet]. LinkedIn. 2026 [cited 2026 Oct 10]. Disponível em: https://www.linkedin.com/posts/sustainablehealthequity_from-united-nations-to-united-peoples-activity-7509429778026926080-qMKd

27. Human Rights Watch. Louisiana Activists Draw Links Between Petrochemical, Climate Harm to Maternal Health [Internet]. Human Rights Watch. 2026 [cited 2026 Oct 8]. Disponível em: https://www.hrw.org/news/2026/10/08/louisiana-activists-draw-links-between-petrochemical-climate-harm-to-maternal

28. Oxfam International. Reaction to the outcome of the pre-COP summit [Internet]. Oxfam International. 2026 [cited 2026 Oct 8]. Disponível em: https://www.oxfam.org/en/press-releases/reaction-outcome-pre-cop-summit

29. European Lung Foundation. Clean heat, cleaner air: why Europe’s heating crisis is a lung health emergency [Internet]. [cited 2026 Oct 2]. Disponível em: https://europeanlung.org/en/news-and-blog/clean-heat-cleaner-air-why-europes-heating-crisis-is-a-lung-health-emergency/

30. IAP. InterAcademy Partnership. Right now, UNESCO and Data-Pop Alliance are inviting participation [Internet]. LinkedIn. 2026 [cited 2026 Oct 9]. Disponível em: https://www.linkedin.com/posts/interacademypartnership_right-now-unesco-and-data-pop-alliance-activity-7512808562830675968-Vnum

31. World Vision. One Month On: Nepal's Flood-Affected Children Still Carry the Weight of Loss [Internet]. World Vision. 2026 [cited 2026 Oct 8]. Disponível em: https://www.wvi.org/newsroom/nepal/one-month-nepals-flood-affected-children-still-carry-weight-loss

32. CARE. "Community is the medicine": CARE partners with local organizations in Spokane to help residents after the wildfires [Internet]. CARE. 2026 [cited 2026 Oct 8]. Disponível em: https://www.care.org/news-and-stories/spokane-wildfire-recovery-mothers-families-care/

33. Planetary Health Alliance. Leaders Call for Greater Focus on Preventing Pandemics at the Source [Internet]. Planetary Health Alliance. 2026 [cited 2026 Oct 8]. Disponível em: https://planetaryhealthalliance.org/news/leaders-call-for-greater-focus-on-preventing-pandemics-at-the-source/

34. World Federation of Public Health Associations — WFPHA. At last month's 18th World Congress on Public Health [...] [Internet]. LinkedIn. 2026 [cited 2026 Oct 9]. Disponível em: https://www.linkedin.com/posts/wfpha_globalhealth-onehealth-publichealth-activity-7513836899476799488-5ZzZ

35. IAP. InterAcademy Partnership. Europe no longer lacks consensus that human, animal, and environmental health are inseparable [Internet]. LinkedIn. 2026 [cited 2026 Oct 9]. Disponível em: https://www.linkedin.com/posts/interacademypartnership_europe-no-longer-lacks-consensus-that-activity-7513559654438727681-1Adk

36. International Council of Nurses. ICN Update September 2026 [Internet]. ICN — International Council of Nurses. [cited 2026 Oct 8]. Disponível em: https://www.icn.ch/news/icn-update-september-2026

37. International Council of Nurses. Governments must act now to build a pandemic-ready health workforce, says WHPA [Internet]. ICN — International Council of Nurses. [cited 2026 Oct 8]. Disponível em: https://www.icn.ch/news/governments-must-act-now-build-pandemic-ready-health-workforce-says-whpa

38. International Association of National Public Health Institutes. Sierra Leone NPHA Development Workshop [Internet]. [cited 2026 Oct 7]. Disponível em: https://ianphi.org/news/2026/sierra-leone-npha-development-workshop.html

39. CARE. CARE health centers in Somalia are a lifeline for families and malnourished children — but funding cuts are forcing them to close [Internet]. CARE. 2026 [cited 2026 Oct 8]. Disponível em: https://www.care.org/news-and-stories/care-health-centers-funding-cuts-somalia/

40. DNDi, Drugs for Neglected Diseases initiative. India supplies around 20% of the world's generic medicines and is one of the largest vaccine manufacturers globally [...] [Internet]. LinkedIn. 2026 [cited 2026 Oct 9]. Disponível em: https://www.linkedin.com/posts/dndi_globalhealth-drugdiscovery-drugdevelopment-activity-7513885472608321536-ru44

41. IHF. International Hospital Federation. That's a wrap on this year's YEL masterclasses! [Internet]. LinkedIn. 2026 [cited 2026 Oct 9]. Disponível em: https://lnkd.in/p/dzB5Dqah

42. WFOT. World Federation of Occupational Therapists. The World Occupational Therapy Day 2026 theme "Participation Matters" [Internet]. LinkedIn. 2026 [cited 2026 Oct 9]. Disponível em: https://www.linkedin.com/posts/wfot_the-world-occupational-therapy-day-2026-theme-activity-7513534659687804928-fFCv

43. Comitê Internacional da Cruz Vermelha. Israel y los territorios ocupados: Se cumplen tres años de tragedia y pérdida [Internet]. COMITÉ INTERNACIONAL DE LA CRUZ ROJA. 2026 [cited 2026 Oct 7]. Disponível em: https://www.icrc.org/es/declaracion/israel-y-los-territorios-ocupados-se-cumplen-tres-anos-de-tragedia-y-perdida

44. Médecins Sans Frontières. Renewed fighting in northern Ethiopia as MSF teams scale up medical response to increase in war-wounded [Internet]. Médecins Sans Frontières (MSF) International. 2026 [cited 2026 Oct 7]. Disponível em: https://www.msf.org/msf-teams-scale-medical-response-fighting-resumes-ethiopia

45. Comitê Internacional da Cruz Vermelha. Cisjordania: el CICR llama a la protección urgente de la población civil [Internet]. COMITÉ INTERNACIONAL DE LA CRUZ ROJA. 2026 [cited 2026 Oct 7]. Disponível em: https://www.icrc.org/es/comunicado-de-prensa/cisjordania-cicr-llama-proteccion-urgente-de-la-poblacion-civil

46. PHM. People's Health Movement. Doctors Hang 81 Empty Scrubs Outside WMA Summit as Global Campaign Challenges WMA over IMA Membership [Internet]. 2026 [cited 2026 Oct 9]. Disponível em: https://phmovement.org/empty-scrubs-one-demand

47. CARE. Sudan's harvest at risk as millions face worsening hunger in 2027 [Internet]. CARE. 2026 [cited 2026 Oct 8]. Disponível em: https://www.care.org/media-and-press/sudans-harvest-at-risk-as-millions-face-worsening-hunger-in-2027/

48. Save the Children. In recognition of National Preparedness Month, we're proud to highlight Agenda for Children, Louisiana's statewide child advocacy organization and a leading champion for early childhood education… [Internet]. LinkedIn. [cited 2026 Oct 7]. Disponível em: https://www.linkedin.com/posts/save-the-children-us_in-recognition-of-national-preparedness-activity-7509258193261297664-wHjf

49. Gavi, the Vaccine Alliance. New research suggests vaccines could help prevent autism [Internet]. 2026 [cited 2026 Oct 8]. Disponível em: https://www.gavi.org/vaccineswork/new-research-suggests-vaccines-could-help-prevent-autism

50. Gavi, The Vaccine Alliance. Vaccines deliver over US$ 30 billion in economic benefits for lower-income countries in 2025 [Internet]. 2026 [cited 2026 Oct 8]. Disponível em: https://www.gavi.org/news/media-room/vaccines-deliver-over-us-30-billion-economic-benefits-lower-income-countries-2025

51. Gavi, the Vaccine Alliance. Eight numbers that explain the impact of Gavi, the Vaccine Alliance in 2025 [Internet]. 2026 [cited 2026 Oct 8]. Disponível em: https://www.gavi.org/vaccineswork/eight-numbers-explain-impact-gavi-vaccine-alliance-2025

52. Consortium of Universities for Global Health. A Network Built for this Moment [Internet]. [cited 2026 Oct 8]. Disponível em: https://cugh.nyc3.cdn.digitaloceanspaces.com/resources/CUGH-A-Network-Built-for-this-Moment.pdf

53. The Rockefeller Foundation. Rockefeller Foundation Proposes "Growth and Investment Reset" to Move Developing Countries From Debt to Development [Internet]. The Rockefeller Foundation. 2026 [cited 2026 Oct 8]. Disponível em: https://www.rockefellerfoundation.org/news/rockefeller-foundation-growth-investment-reset-developing-countries-debt-to-development/

54. Gavi, the Vaccine Alliance. Nigeria faces the world's highest projected death toll from super El Niño heat [Internet]. 2026 [cited 2026 Oct 8]. Disponível em: https://www.gavi.org/vaccineswork/nigeria-faces-worlds-highest-projected-death-toll-super-el-nino-heat-what-could

55. Wellcome. Climate Change at the International Court of Justice [Internet]. Wellcome. 2026 [cited 2026 Oct 8]. Disponível em: https://wellcome.org/insights/articles/climate-change-international-court-justice

56. CORE Group. Session hosted by the International Rescue Committee [Internet]. LinkedIn. 2026 [cited 2026 Oct 8]. Disponível em: https://www.linkedin.com/posts/core-group-dc_frontlineworkers-communityhealthworkers-activity-7510408166053093376-jhQh

57. The Global Fund. News Releases [Internet]. The Global Fund to Fight AIDS, Tuberculosis and Malaria. 2026 [cited 2026 Oct 8]. Disponível em: https://www.theglobalfund.org/en/news/2026/2026-10-07-islamic-development-bank-global-fund-strengthen-partnership-advance-sustainable-health-financing/

58. Gavi, the Vaccine Alliance. From global reform to country leadership: delivering impact at the last mile [Internet]. 2026 [cited 2026 Oct 8]. Disponível em: https://www.gavi.org/vaccineswork/global-reform-country-leadership-delivering-impact-last-mile

59. Consortium of Universities for Global Health. Register Now for Virtual Global Health Week 2026! October 27th-29th, 8:00AM-2:30PM ET, Zoom; Sessions are free, open to all worldwide & address contemporary global challenges and opportunities [Internet]. [cited 2026 Oct 8]. Disponível em: https://cugh.org/conferences/vgh-week-2026

60. FIND. Don’t miss our new scientific article in ERJ Open Research on the evaluation of CAD products in community and facility TB screening: 2025 policy update [... [Internet]. LinkedIn. [cited 2026 Oct 7]. Disponível em: https://www.linkedin.com/posts/finddx_evaluation-of-cad-products-in-community-and-activity-7509258185367711744-R66u

61. Gavi, the Vaccine Alliance. Made in Africa: New measles rapid diagnostic tests mark breakthrough for vaccination efforts [Internet]. 2026 [cited 2026 Oct 8]. Disponível em: https://www.gavi.org/news/media-room/made-africa-new-measles-rapid-diagnostic-tests-mark-breakthrough-vaccination

62. Gates Foundation. “We build together”: The team that’s making AI work better for Africa [Internet]. Gates Foundation; 2026 [cited 2026 Oct 8]. Disponível em: https://www.gatesfoundation.org/ideas/articles/chenai-chair-ai-for-africa

63. Wellcome Trust. Transforming how people manage paranoia [Internet]. Wellcome. 2026 [cited 2026 Oct 8]. Disponível em: https://wellcome.org/insights/articles/transforming-how-people-manage-paranoia0